

São Paulo

DATA MERCANTIL

R\$ 2,00

Quarta - feira, 27 de janeiro de 2021

Edição N° 227

www.datamercantil.com.br

Guedes diz que auxílio emergencial pode voltar se vacinação fracassar, mas que medida exigirá sacrifícios



O ministro da Economia, Paulo Guedes, reconheceu nesta terça-feira (26) a possibilidade de o auxílio emergencial voltar caso o número de mortes por coronavírus continue crescendo no país e o governo fracasse na vacinação da população. Mesmo assim, ele ressaltou que esse cenário só se configuraria caso “o pior aconteça”.

Guedes defendeu responsabilidade para se analisar a questão e disse que é preciso verificar se o aumento recente de casos de Covid-19 não foi um reflexo pontual das festas de fim de ano. Ele traça atualmente dois cenários possíveis.

Em caso de queda na pandemia, a agenda econômica seria avançar com as reformas que estão no Congresso. “Se a pandemia descer, a vacinação em massa ocorrendo, e a economia voltando à normalidade, deveremos estar de volta às reformas estruturais”, afirmou em evento do banco Credit Suisse.

“Se a pandemia se agravar e continuar 1.500 mortes por dia, a vacina não chega, se

falhássemos miseravelmente nas vacinas... O que não acredito [que vá ocorrer] porque o ministro [da Saúde] tem capacidade logística, temos, e o presidente agradeceu, a Anvisa, o [Instituto] Butantan, [a Fundação] Oswaldo Cruz, as Forças Armadas”, disse.

Nesse segundo caso, de agravamento da pandemia, Guedes reconhece a possibilidade de recriar o auxílio, mas de forma aprimorada. “Vamos observar. Caso o pior aconteça, se a doença volta, como compatibilizar uma coisa com a outra [pandemia e responsabilidade fiscal]? Bom, temos o protocolo da crise [medidas de 2020], aperfeiçoado agora”, afirmou.

Conforme publicou o jornal Folha de S.Paulo na semana passada, a equipe econômica não descartava um novo auxílio emergencial em uma situação extrema, mas os integrantes ainda não reconheciam a necessidade da medida já que a viam a economia se movimentando e as atividades ainda abertas. E defendiam

a revisão de outros gastos para atender os vulneráveis.

As declarações são dadas em um momento de pressão crescente do Congresso pela volta do auxílio emergencial. Os principais candidatos nas eleições para a presidência de Câmara e Senado, em fevereiro, defendem a medida.

Paralelamente, na equipe econômica ainda é defendida uma alternativa para que, diante da pressão para prorrogar o auxílio emergencial neste ano, o governo apresente uma proposta de ampliação da assistência social de maneira permanente, como a criação de um novo programa social que incorpore o Bolsa Família.

O ministro citou números diferentes de mortes na pandemia que justificariam a volta do auxílio. Em certo momento falou em um cenário de 1.500 mortes por dia, mas em outro mencionou um patamar contínuo acima de 1.000 (mais próximo ao que vinha sendo discutido internamente, no fim do ano passado).

Folhapress

Economia



Presidente da Caixa diz que banco terá foco total na venda de fatias de subsidiárias

página - 03

Em fala para o fórum de Davos, Doria ressalta primazia de São Paulo na vacinação

página - 03

Fusões & Aquisições



BB retoma planos de vender controle da BB DTVM, líder em gestão de ativos

página - 05

Negócios



Falta de insumos ou alto custo afeta mais da metade das empresas de construção, diz CNI

página - 08

No Mundo

Em recado a Xi e Biden, Merkel diz que mundo não pode ser forçado a escolher entre dois lados



A chanceler da Alemanha, Angela Merkel, afirmou que o mundo não pode se ver forçado a escolher entre dois grandes blocos, com os chineses de um lado e os americanos do outro. “Sou contra dizer ‘aqui estão os EUA e ali a China’, e os países precisam se agrupar em torno de um ou de outro”, afirmou ela, nesta terça (26), em palestra no Fórum Econômico Mundial -que, em 2021, acontece online.

Ao responder a uma pergunta sobre a defesa do multilateralismo feita na véspera pelo líder chinês Xi Jinping, ela afirmou que concordava com essa visão. “Mas há uma questão em que não estamos totalmente de acordo: a de como lidar com diferentes modelos sociais. Quando começa e onde termina a interferência? Quando você defende valores elementares que são indivisíveis?”, questionou.

Na resposta à pergunta, feita pelo fundador e presidente-executivo do Fórum, Klaus Schwab, ela disse que é fundamental definir quais são os limites até os quais é possível respeitar diferentes sistemas econômicos e sociais. “A China se comprometeu com tratados internacionais, e precisamos resolver de uma vez por todas as diferenças de interpretação”, afirmou.

Em vários outros pontos de sua fala inicial, Merkel se equilibrou entre interesses chineses e americanos. Ela cobrou mais transparência sobre práticas como subsídios estatais, numa clara referência à Pequim. “Precisamos saber até que ponto o comércio ainda está sendo feito sob regras globais ou se está sendo favorecido por práticas não aceitáveis.”

Essa é uma das principais críticas dos Estados Unidos justamente a uma entidade multilateral, a OMC (Organi-

zação Mundial do Comércio). Para as duas gestões anteriores do governo americano, e para vários especialistas em comércio internacional, a organização precisa ser reformada para ser capaz de lidar com o sistema da China, que, desde que aderiu à OMC, se tornou uma potência comercial.

Sem se dirigir diretamente aos EUA, Merkel alertou que é preciso destravar as atividades do órgão -que está sem diretor-geral e com seu Órgão de Apelação paralisado, por causa de bloqueios americanos, intensificados no governo de Donald Trump.

A chanceler também usou sua palestra para pedir ao novo presidente americano, Joe Biden, que apoie a tributação de gigantes de tecnologia desenvolvida pela OCDE (grupo de 38 países entre os mais ricos do mundo) e que combata os monopólios.

As tentativas de tributar as grandes companhias americanas e limitar seu poder de mercado, feitas pela União Europeia e por países do bloco, foram uma das principais causas de atrito com o governo do ex-presidente Donald Trump.

Sentada em frente a bandeiras da Alemanha e da União Europeia, Merkel disse esperar que a nova administração americana apoie “a importância de leis internacionais de competição, para prevenir a formação de monopólios globais”.

Folhaexpress

China e EUA medem forças com primeiros exercícios militares sob Biden

Enquanto Pequim espera o tom a ser adotado pelo presidente Joe Biden em sua relação com a potência asiática, as Forças Armadas dos dois países resolveram testar seu preparo sobre águas em torno da China.

Nesta terça-feira (26), dois aviões-espiões dos rivais voaram lado a lado ao sul de Taiwan, a ilha que a ditadura comunista considera uma província rebelde.

Além disso, a Marinha chinesa anunciou um exercício militar relâmpago no mar do Sul da China até domingo, logo após a entrada de um porta-aviões americano naquelas águas.

O USS Theodore Roosevelt está perto das rochas do banco de areia de Scarborough, uma das áreas em que a China considera sua e usa para asseverar controle sobre 85% daquele mar. Os EUA e outros países na região dizem que as águas são internacionais.

De tempos em tempos, Washington envia navios de guerra para a área. A ida do Theodore Roosevelt é a primeira do tipo desde a posse de Biden, na quarta passada (20).

No final do ano, o Pentágono havia dito que a Marinha americana teria de ser

mais agressiva para tolher as intenções expansionistas da China no Pacífico e os movimentos militares da Rússia, principalmente nos mares Negro e Báltico.

No documento, previa que haveria risco maior de algum encontro acidental de suas forças com a dos rivais. Em 2011, um caça chinês caiu após se chocar com um avião de vigilância americano.

No incidente desta terça, um EP-3E americano voou lado a lado com um chinês Y-8G, uma ocorrência rara.

Ao mesmo tempo, ao longo do fim de semana os chineses enviaram 13 aviões de guerra, incluindo 8 bombardeiros H-6K e 4 caças J-16 para a treinos na região.

Tudo isso indica que, apesar da sugestão de que adotaria um tom mais comedido do que o de Donald Trump, Biden manterá a pressão militar contra Pequim.

No governo do republicano foi aberta a chamada Guerra Fria 2.0, com embates militares, econômicos e políticos em diversas áreas. A quantidade de contenciosos, do 5G a Hong Kong, passando pelo mar do Sul da China, se multiplicou e gerou o temor entre analistas de que pudesse desaguar em um conflito militar.

Folhaexpress



Folhaexpress

Goldman, JPMorgan e Citi tentam acelerar vacinação em Nova York



Alguns dos maiores empregadores de Nova York estão pedindo que as autoridades locais permitam que colaborem na vacinação contra a Covid-19, argumentando que a lenta introdução do processo coloca a recuperação econômica do estado em risco.

Goldman Sachs, JPMorgan Chase, Citigroup, KKR e dezenas de companhias participaram de uma teleconferência com o responsável estadual pela vacinação, Larry Schwartz, para oferecer seus serviços, de acordo com pessoas que estavam na conversa. As empresas ofereceram

distribuição e logística, o que poderia ajudar a convencer o governo do presidente Joe Biden a aumentar a alocação de vacinas para Nova York.

“Nossa economia não vai se recuperar e não seremos capazes de trazer as pessoas de volta ao escritório até haver boa penetração das

vacinas”, afirmou o CEO do Goldman, David Solomon.

res de Wall Street, que têm trabalhado em torres praticamente vazias, se mostram cada vez mais preocupados com os atrasos contínuos que ameaçam o retorno à normalidade operacional.

bizNews/br

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Presidente da Caixa diz que banco terá foco total na venda de fatias de subsidiárias



O presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, afirmou nesta terça-feira (26) que pretende retomar operações voltadas ao mercado e ter foco total na venda de fatias de subsidiárias.

O banco pretende vender um percentual de cinco áreas –seguridade, cartões, gestão de recursos (asset), loterias e banco digital. Este último é um ativo que a Caixa ainda pretende criar, reunindo o patrimônio formado a partir dos serviços prestados pelo aplicativo Caixa Tem e por milhões de contas criadas para o pagamento do auxílio emergencial.

O plano é que parte das vendas seja feita por meio de oferta inicial de ações na Bolsa (IPO, na sigla em inglês). “Nós queremos retomar as operações de mercado de capitais. É um foco total da Caixa realizar os IPOs, inclusive do banco digital”, afirmou em evento do banco Credit Suisse.

Ele disse que o banco já se desfez de R\$ 56 bilhões em ativos desde 2019, por meio de venda de participações (como ações da Petrobras e do Banco do Brasil detidas anteriormente pela Caixa) ou de devoluções de empréstimos ao Tesouro Nacional.

Mais R\$ 10 bilhões em IHCD (Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida) serão devolvidos em 2021 à União, segundo ele. A medida contribui para diminuir o endividamento público.

Para Guimarães, as aberturas de capital são um legado a ser deixado para a instituição. Ele entende que a presença de diferentes acionistas tende a melhorar a governança da empresa por meio de cobranças por decisões mais acertadas.

Parte das operações vem sendo alvo de tentativas desde 2019, mas a Caixa tem postergado os planos diante das condições ruins do mercado. Está nessa situação a Caixa Seguridade.

Segundo Guimarães, no entanto, hoje a Caixa já identificou uma demanda total que supera a oferta até agora para a controlada. Por isso, disse que a operação deve ocorrer. “Não faremos [a venda] sem uma precificação correta. Agora, não existe mais dúvida na Caixa Seguridade”, disse.

Ele afirmou ainda esperar crescimento superior a 15% no crédito imobiliário em 2021 e que os valores de janeiro já apontam para uma tendência de expansão em relação ao ano passado.

O executivo disse ainda que o banco quer manter agências em todas as cidades com mais de 40 mil habitantes e fechar em locais sem número suficiente de clientes. Neste mês, o Banco do Brasil anunciou um plano de reestruturação que incluía o fechamento de mais de 100 agências que gerou insatisfação do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

FolhaePress

Em fala para o fórum de Davos, Doria ressalta primazia de São Paulo na vacinação

Em sessão do Fórum Econômico Mundial, evento que costuma ser uma vitrine para presidenciáveis, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), enfatizou que a vacinação contra a Covid-19 no Brasil começou no estado de São Paulo e que desenhou “um modelo baseado em ciência para administração” da pandemia.

“É um resultado do nosso investimento em ciência, e fico feliz ao compartilhar com vocês que começamos no estado de São Paulo a vacinação no Brasil, nove dias atrás. No momento já vacinamos 160 mil pessoas, e 700 mil foram imunizadas no país”, disse o governador, em inglês.

Doria participou do painel “Repensando cidades para um futuro pós-Covid”, ao lado da prefeita da cidade americana de Atlanta, Keisha Lance Bottoms, que chegou a ser cogitada para a vice na chapa do democrata Joe Biden, e es-

pecialistas. O fórum está sendo realizado no formato online por causa da pandemia.

Pelo segundo ano seguido, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) não participou do evento que reúne alguns dos principais líderes internacionais, além de grandes empresários e entidades.

Em sua primeira e única participação, em janeiro de 2019, Bolsonaro fez um discurso de apenas oito minutos, acrescido de uma rápida sessão de perguntas do presidente do fórum, Klaus Schwab.

Doria e Bolsonaro vêm disputando protagonismo na chamada guerra da vacina. Ressaltando a importância do estado que governa, Doria acrescentou trechos ao seu discurso preparado, dizendo que “São Paulo é um estado muito industrializado e o estado mais poderoso da economia brasileira”.

O chanceler Ernesto Araújo participará de um painel na sexta-feira (29).

FolhaePress



Copom considerou alta de juros na decisão passada, diz ata da reunião



Alguns membros do Copom (Comitê de Política Monetária), do Banco Central, consideraram subir a taxa básica de juros (Selic) já na reunião da última quarta-feira (20) alegando preocupação com o risco inflacionário.

A maioria, no entanto, decidiu esperar a publicação de indicadores econômicos mais recentes para definir os próximos passos, de acordo

com a ata do encontro divulgada nesta terça-feira (26).

Na ocasião, o BC manteve a taxa a 2% ao ano, renovando a mínima histórica, mas abandonou o compromisso de não subir os juros, o chamado de “forward guidance”.

Segundo o documento, as projeções para inflação estão ao redor do centro da meta fixada pelo CMN, de 3,75%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima e para

baixo. Além disso, “os riscos fiscais geram um viés de alta nessas projeções”.

“Os membros do Copom discutiram o impacto dessa assimetria no balanço de riscos no grau apropriado de estímulo monetário. Em particular, alguns membros questionaram se ainda seria adequado manter o grau de estímulo extraordinariamente elevado [Selic baixa], frente à normalização do funcionamen-

to da economia observada nos últimos meses”, diz o texto.

Com a pandemia do novo coronavírus, a autoridade monetária teve que cortar juros para estimular a economia e conter o movimento de deflação gerado especialmente pela queda no consumo. Nos últimos meses, contudo, os preços voltaram a subir e as expectativas do mercado para a inflação de 2021 e 2022 também se elevaram.

FolhaePress

Política

Entidades católicas e evangélicas apresentam pedido de impeachment contra Bolsonaro



Lideranças evangélicas e católicas apresentaram nesta terça-feira (26) pedido de impeachment de Jair Bolsonaro (sem partido) por crimes de responsabilidade na condução da crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19, no primeiro pedido protocolado por entidades religiosas contra o presidente.

O pedido, se aceito, se somará a outros 61 já apresentados -destes, 56 ainda aguardam análise do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que deixa o cargo em fevereiro.

Promovido pela Frente Ampla Cristã, o documento que pede o impeachment de Bolsonaro é assinado por entidades como a Comissão Nacional Justiça e Paz, ligada à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), pela Aliança de Batistas do Brasil e pela Câmara Episcopal da Igreja Anglicana do Brasil.

A apresentação foi feita na tarde desta terça no Salão Nobre da Câmara dos Deputados.

“A motivação principal deste pedido está relacionada

à ausência total de iniciativas da parte do governo para diminuir os impactos e conter os impactos da pandemia da Covid-19”, disse a pastora Romi Márcia Bencke, representante do Conic (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil).

As entidades citaram o caos em Manaus e acusaram o governo de abandonar a população. “Porque nós temos um governo que nega o direito à vida das pessoas cristãs”, disse Bencke, ressaltando que parte da base de Bolsonaro é formada por cristãos conservadores.

Daniel Seidel, secretário-executivo da Comissão Brasileira de Justiça e Paz da CNBB, também criticou a postura de Bolsonaro na pandemia.

“Nós consideramos realmente um crime de responsabilidade um presidente da República desestimular as pessoas, os cidadãos e cidadãs brasileiros, que não tomem vacina, e assim por diante, boicotando, tirando da população as possibilidades.”

Ele pediu aos deputados que levem a Maia ou

ao sucessor do deputado do DEM na presidência da Câmara o pedido de “clamor do povo brasileiro” pelo impeachment de Bolsonaro.

“Por suas condutas e omissões na pandemia, Bolsonaro deixou de fazer o que estava obrigado como presidente”, afirma o texto, assinado por 380 pessoas que integram as entidades religiosas. “Deveria ter seguido as recomendações científicas para conter a doença, ao invés de estimular o desprezo pela vida.”

O pedido defende que líderes religiosos tenham direito de “participar da luta pela promoção e defesa dos direitos humanos e contra qualquer tipo de opressão ou ação que tenha como resultado o adoecimento e a morte da população”.

“Os cidadãos e cidadãs religiosos/as que decidiram denunciar Jair Bolsonaro por seus delitos acreditam que somente o seu afastamento e a responsabilização jurídico-política de todos os representantes de seu governo, que levam adiante as políticas destrutivas representadas pelo seu projeto político, são capazes de recolocar o país nos trilhos da observância e do predomínio da Constituição da República”, continua o texto.

As entidades acusam Bolsonaro de ter minimizado a pandemia e lembram que o presidente já se referiu à Covid-19 como uma “gripezinha” e fez campanhas contra o distanciamento social.

Folhapress

Moraes, do STF, concede prisão domiciliar ao blogueiro bolsonarista Oswaldo Eustáquio

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), decidiu nesta terça-feira (26) converter em domiciliar a prisão preventiva do jornalista Oswaldo Eustáquio Filho, apoiador do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Ele terá de usar tornozeleira eletrônica.

A decisão do ministro, relator do inquérito que apura a organização de atos antidemocráticos, levou em consideração uma manifestação da PGR (Procuradoria Geral da República).

No parecer sobre o caso, a PGR afirmou que os “autos [do inquérito] não se encontram suficientemente instruídos para possibilitar efetiva análise de autoria e materialidade apta embasar imediata denúncia a ser oferecida junto ao Supremo Tribunal Federal”.

Essa situação se aplica não somente ao caso de Eustáquio.

Nesta terça, o jornal Folha de S.Paulo revelou que a Polícia Federal enviou ao ministro um relatório informando que, ao término de dezenas de diligências rea-

lizadas, não encontrou, por ora, elementos suficientes para indiciar pessoas pela realização ou financiamento de atos antidemocráticos.

A PGR está com os autos do inquérito e analisa as medidas cumpridas pela PF. A Polícia Federal não pediu mais prazo, nem propôs novos caminhos de apuração, indicando ter terminado a sua parte.

A delegada Denisse Dias Ribeiro enviou o relatório ao ministro em dezembro, mas os documentos foram encaminhados direto para a PGR, onde estão até agora.

O inquérito foi aberto em 21 de abril por Moraes e mira integrantes da militância bolsonarista que participaram de manifestações com pautas favoráveis ao AI-5 e ao fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal.

Moraes já determinou mandados de busca e apreensão, quebra do sigilo bancário e outras diligências contra dez deputados federais, um senador e diversos outros apoiadores do presidente da República.

Folhapress



Folhapress

Bolsonaro diz que insumos da CoronaVac chegarão nos próximos dias

O presidente Jair Bolsonaro afirmou, na tarde desta segunda-feira (25), que os insumos necessários para a fabricação da vacina CoronaVac estão próximos da liberação pela China e devem chegar ao Brasil “nos próximos

dias”. A informação, segundo o presidente, foi repassada pela Embaixada do país asiático.

Além dos insumos da CoronaVac, o presidente disse que os ingredientes farmacêuticos ativos (IFA) da outra vacina em uso no Brasil, a produzida pela AstraZeneca em parceria com a Universidade de

Oxford, também estão com trâmite acelerado para que possam ser enviados da China.

Com a chegada da matéria-prima das duas vacinas, tanto o Instituto Butantan quanto a Fundação Oswaldo Cruz poderão produzir, envasar e rotular milhões

de doses da CoronaVac e do imunizante da AstraZeneca.

Também pelas redes sociais, o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, compartilhou a publicação de Bolsonaro e destacou que o seu país continuará a ajudar o Brasil no combate à pandemia.

AgênciaBrasil



Fusões & Aquisições

BB retoma planos de vender controle da BB DTVM, líder em gestão de ativos

O Banco do Brasil (BBAS3) retomou o processo de venda de sua unidade de gestão de recursos, a BB DTVM, afirmaram na sexta-feira, 22, três pessoas com conhecimento do assunto à agência Reuters.

A BB DTVM é a maior administradora de recursos do Brasil e a líder também em gestão, encerrando 2020 com 1,17 trilhão de reais em ativos sob gestão, segundo dados da Anbima (a associação das entidades do mercado de capitais). É uma liderança folgada: o segundo colocado, o Itaú Unibanco, teve cerca de 750 bilhões de reais sob gestão.

O banco estatal disse às partes interessadas que espera a entrega de ofertas vinculantes no próximo mês, em fevereiro, acrescentaram as fontes, que pediram anonimato porque as discussões são sigilosas. O Banco do Brasil não quis comentar.

A decisão de venda da BB DTVM pode colocar em choque novamente a atual direção e o atual conselho de administração do banco estatal e o presidente Jair Bolsonaro. Há duas semanas, o BB anunciou um programa de desligamento voluntário (PDV) para até 5.000 funcionários e o fechamento de 361 unidades, entre as quais 112 agências bancárias.

O comunicado do banco gerou reação contrária de sindicatos e de parlamentares, levando Bolsonaro a desautorizar a medida e a colocar a permanência do CEO do BB,



André Brandão, em xeque. Em reação à interferência, as ações do BB tiveram forte queda — a desvalorização acumulada em 2021 é de 13,2%.

O processo de venda da gestora de recursos teve início em 2019, sob o comando do então recém-empossado presidente do banco Rubem Novaes. O executivo veio do setor privado com a missão de preparar o banco estatal para a venda do controle na bolsa, possivelmente por meio da diluição da participação da União. Tudo com a devida orientação do ministro da Economia, Paulo Guedes.

O processo de venda da DTVM foi interrompido em fevereiro passado, após o BB ter considerado as propostas entregues muito baixas, disse uma quarta fonte com conhecimento do assunto.

Novaes pediu demissão em julho do ano passado, reclamando das resistências do governo em seguir adiante com o plano de privatização. Brandão, então

presidente do HSBC, foi nomeado sucessor em agosto.

Algumas das maiores administradoras de ativos do mundo, incluindo as americanas BlackRock, Franklin Templeton e Prudential Financial, mostraram interesse em comprar a BB DTVM no ano passado, segundo uma das fontes. Mas não está claro se todas as partes anteriormente interessadas farão propostas agora. BlackRock, Franklin Templeton e Prudential Financial não responderam imediatamente aos pedidos de comentários.

O BB pretende vender o controle de sua unidade de administração de recursos e restringiu a oferta entre os rivais brasileiros, pedindo aos interessados que tenham ao menos 500 bilhões de dólares em ativos sob gestão. Mas as fontes disseram que não está claro se as mesmas condições serão aplicadas agora ou se o banco as mudará para aumentar a concorrência.

BizNews/br

Shell compra empresa de carregamento de carros elétricos

A petrolífera Shell firmou um acordo para a compra de uma das maiores empresas de carregamento de carros elétricos da Europa, a Ubitricity. O negócio acelera a mudança da Shell para o transporte de baixo carbono. Vale lembrar que a empresa pretende anular suas emissões líquidas até 2050 ou antes disso.

A Shell espera que o acordo de compra seja fechado até o fim do ano. Os termos

financeiros da transação não foram divulgados. De acordo com a empresa, o negócio marca sua expansão para o mercado de carregamento de veículos elétricos e auxilia no aumento da oferta do serviço.

Ainda segundo a Shell, a empresa alemã Ubitricity tem participação de mercado de 13% no Reino Unido, algo em torno de 2.700 pontos de recarga, além de mais de 1.500 pontos de recarga em toda a Alemanha e França.

BizNews/br

Oi: Digital Colony fez proposta por rede de fibra diretamente, sem Highline

Na disputa pela InfraCo, rede de fibra da Oi, o fundo Digital Colony, que no Brasil é dono da Highline e da Scala, fez sua proposta diretamente sem passar por nenhum veículo já investido no Brasil.

A informação aumenta a expectativa de que o lance possa ter sido alto. A Digital Colony é uma gestora dedicada exclusivamente ao investimento em infraestrutura de telecomunicações e digital, com um total de US\$ 30 bilhões em ativos. Há três principais frentes de negócios da casa: torres de telefonia móvel, negócio da Highline, data-centers e nuvem, foco da Scala, e redes de fibra, negócio em que a ainda não está presente no Brasil.

A Oi é vista como a porta de entrada no Brasil para a operação de redes — infraestrutura base para as outras frentes de negócio também. Marc Ganzi e Steven Sonnestein, respectivamente fundador e executivo, assumiram pessoalmente a entrega da proposta e o desenho do plano. O fundo elegeu a América Latina como sua principal região de próximos grandes investimentos, com destaque para o Brasil.

A InfraCo é avaliada em um total de R\$ 20 bilhões, dividido em R\$ 17,4 bilhões de reais em R\$ 2,6 bilhões em dívida. A Oi colocou à venda uma fatia mínima de 51% do capital votante, equivalente a 37% do capital total. Os interessados, porém, podem fazer propostas por fatias maiores. O preço mínimo para o menor pedaço é de R\$

6,5 bilhões de reais, mais o pagamento de uma dívida de R\$ 2,6 bilhões — o que exige um investimento de largada de, pelo menos, R\$ 9 bilhões.

A Digital Colony disputa com o FIP Economia Real, gerido pelo BTG Pactual, que apresentou sua oferta ontem, junto com diversos co-investidores tradicionais do banco. Nessa fase, a Oi vai definir quem tem a posição de liderança, conhecida como stalking horse para o leilão do controle do ativo, ainda sem data prevista — mas que deve ocorrer apenas no início do segundo trimestre do ano, conforme previsão de pessoas próximas ao negócio.

Amos Genish, atualmente sócio do BTG Pactual, será o presidente do conselho de administração da InfraCo, caso a oferta do FIP Economia Real. A gestão do private-equity do BTG Pactual e do fundo que faz a proposta é feita pelo sócio Renato Mazzola, que conduz outras carteiras de infraestrutura da casa, inclusive o investimento na Eneva.

Fontes que conhecem o assunto dizem que curiosamente as propostas chegaram diferentes, em termos de estrutura. A Digital Colony fez uma oferta enxuta, sem muita documentação, na expectativa de negociar os detalhes mais à frente. Entende que os essas questões devem ser negociadas depois da definição da preferência na competição.

Já o time BTG Pactual optou por já levar todas as minutas e sugestões de contratos necessários, incluindo um possível acordo de acionistas.

BizNews/br



Negócios

Presidente da Caixa diz que banco terá foco total na venda de fatias de subsidiárias



O presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, afirmou nesta terça-feira (26) que pretende retomar operações voltadas ao mercado e ter foco total na venda de fatias de subsidiárias.

O banco pretende vender um percentual de cinco áreas –seguridade, cartões, gestão de recursos (asset), loterias e banco digital.

Este último é um ativo que a Caixa ainda pretende criar, reunindo o patrimônio formado a partir dos serviços prestados pelo aplicativo Caixa Tem e por milhões de contas criadas para o pagamento do auxílio emergencial.

O plano é que parte das vendas seja feita por meio de oferta inicial de ações na Bolsa (IPO, na sigla em inglês). “Nós queremos retomar as

operações de mercado de capitais. É um foco total da Caixa realizar os IPOs, inclusive do banco digital”, afirmou em evento do banco Credit Suisse.

Ele disse que o banco já se desfez de R\$ 56 bilhões em ativos desde 2019, por meio de venda de participações (como ações da Petrobras e do Banco do Brasil detidas anteriormente pela Caixa) ou de devoluções de empréstimos ao Tesouro Nacional.

Mais R\$ 10 bilhões em IHCD (Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida) serão devolvidos em 2021 à União, segundo ele. A medida contribui para diminuir o endividamento público.

Para Guimarães, as aberturas de capital são um legado a ser deixado para a instituição. Ele entende que a presença de diferentes acionistas tende a melho-

rar a governança da empresa por meio de cobranças por decisões mais acertadas.

Parte das operações vem sendo alvo de tentativas desde 2019, mas a Caixa tem postergado os planos diante das condições ruins do mercado. Está nessa situação a Caixa Seguridade.

Segundo Guimarães, no entanto, hoje a Caixa já identificou uma demanda total que supera a oferta até agora para a controlada. Por isso, disse que a operação deve ocorrer. “Não faremos [a venda] sem uma precificação correta. Agora, não existe mais dúvida na Caixa Seguridade”, disse.

Ele afirmou ainda esperar crescimento superior a 15% no crédito imobiliário em 2021 e que os valores de janeiro já apontam para uma tendência de expansão em relação ao ano passado.

O executivo disse ainda que o banco quer manter agências em todas as cidades com mais de 40 mil habitantes e fechar em locais sem número suficiente de clientes. Neste mês, o Banco do Brasil anunciou um plano de reestruturação que incluía o fechamento de mais de 100 agências que gerou insatisfação do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Folhapres

Taboola anuncia fusão com ION Acquisition e abertura de capital

O Taboola, empresa que oferece recomendação de conteúdo, anunciou uma fusão com a ION Acquisition Corp para realizar sua oferta pública inicial de ações (IPO na sigla em inglês). A transação deve ser concluída no segundo trimestre de 2021 e a empresa combinada será negociada na Bolsa de Valores de Nova York, nos Estados Unidos.

A negociação subiu o valor de mercado do Taboola para US\$ 2,6 bilhões. Com a transação, a empresa planeja levantar um total de US\$ 545 milhões. O Taboola prevê investir US\$ 100 milhões este ano para expandir sua tecnologia “além do navegador”.

Fundada em 2007, a ferramenta fornece widgets de publicidade em 9 mil sites pelo mundo. A compa-

nhia afirma atingir 516 milhões de usuários ativos por dia, indicando conteúdo de mais de 13 mil anunciantes.

O fundador e CEO do Taboola, Adam Singolda, explicou que sempre quis abrir o capital da empresa e que, com o bom desempenho do ano passado, parecia o momento certo para isso. A companhia está projetando uma receita de US\$ 1,2 bilhão em 2020.

“O sucesso da Taboola baseia-se em uma ideia simples: entregar valor aos nossos parceiros de uma forma em que só cresceremos se nossos parceiros crescerem. Nos próximos 10 anos, vejo Taboola crescendo para recomendações de força para qualquer coisa, como e-commerce, jogos, aplicativos, e TVs”, revelou o CEO, em nota.

IstoÉ



Falta de insumos ou alto custo afeta mais da metade das empresas de construção, diz CNI



A falta de insumos, ou o custo elevado, foi o principal problema enfrentado pelo setor de construção no quarto trimestre do ano passado, de acordo com empresas ouvidas em levantamento divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta segunda-feira (25).

A Sondagem da Indústria da Construção Civil ouviu 445 empresas entre 4 e 15 de janeiro. A escassez ou alto custo do material foi apontada por 50,8% dos entrevistados. Em seguida aparecem a elevada carga

tributária e a burocracia excessiva, com respectivamente 26,8% e 24,1% das respostas.

De acordo com a entidade, a situação financeira da indústria da construção melhorou no quarto trimestre de 2020 e a satisfação com a margem de lucro operacional também avançou. Por outro lado, o acesso ao crédito tornou-se mais difícil.

A confiança dos empresários da indústria da construção recuou 3,2 pontos em janeiro de 2021, para 56,9 pontos. Mas como o índice permanece acima dos 50 pontos, ainda indica confiança dos empresários, informou a CNI.

“A construção espera maior crescimento para compra de insumos, atividade e emprego nos próximos seis meses. A confiança dos empresários da construção, por outro lado, caiu, refletindo maior pessimismo com relação ao estado atual da economia brasileira”, avaliou o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

Já a chamada “utilização da capacidade operacional”, ou seja, o nível de uso do parque industrial, caiu de 63% para 62%. Mesmo assim, o indicador atingiu o maior nível para o mês de dezembro desde 2014.

BisNews/br